

A **técnica de grupo nominal** (Delbecq and Van de Ven (1971), é uma forma estruturada de discussão em grupo. Tem normalmente 10 ou mais elementos/participantes e um facilitador. Quando há mais de 10 participantes, pode igualmente organizarem-se grupos de 3-4 elementos sendo escolhido um porta voz para cada sub-grupo.

Principais pressupostos

A técnica nominal de grupo baseia-se em 3 princípios fundamentais:

- A técnica de grupo nominal foi criada para gerar o maior número de ideias de qualidade. Consiste num grupo de trabalho constituído por diversos participantes normalmente reunidos na mesma sala e preparados para trabalharem em grupo para resolver um problema. A troca de ideias (geradas individualmente) promove o envolvimento e a motivação dentro do grupo.
- A técnica de rodas pelos participantes permite encorajar e dar as mesmas oportunidades para todos os membros do grupo. Todas as contribuições são estimuladas e valorizadas e é dado o mesmo reconhecimento.
- Para existir uma comunicação transparente é necessário que o receptor da mensagem confirme o significado da msg, nomeadamente quando se tratam de novas ideias e que podem estar pouco desenvolvidas. A própria técnica constrói formas de tornar a comunicação eficiente. Standard Procedure

Existem várias formas de operacionalizar esta técnica, sendo que os seguintes são os passos clássicos deste tipo de técnica:

1. O facilitador apresenta o problema ao grupo (o responsável do programa pretende reduzir a factura energética da organização)
2. Os participantes registam as suas ideias em silêncio durante cerca de 10 minutos; podem fazê-lo em fichas que são distribuídas previamente, sendo explicado que poderão utilizar apenas uma ficha por ideia e que deverão escrever de forma legível para se poder ver no quadro quando se colar a etiqueta ao quadro. O facilitador também pode escrever as suas próprias ideias.
3. O facilitador solicita a cada um dos participantes que escolha uma das suas ideias e que a apresente. O facilitador pode então colar a ficha no quadro ou escreve no quadro a ideia. As fichas devem ser ordenadas na vertical, todas as ideias devem ser exaustivamente apontadas no quadro. As ideias duplicadas devem ser eliminadas.
4. Os participantes discutem as ideias e tentam clarificá-las, desenvolvê-las e avaliá-las. O facilitador deve estimular a clarificação e a intervenção de todos. A discussão é calma e controla-se o clima da discussão; não devem acontecer discussões exacerbadas.
5. Cada participante pode votar em silêncio e de forma anónima.

6. Pede-se aos participantes para votarem colando pequenas etiquetas junto à ideia que preferem ou traçando um risco vertical. Podem escolher 3 e podem atribuir estes 3 votos a uma só ideia.
7. Pode existir mais discussão se o voto não for consistente. A ideia mais votada será a ideia escolhida.

Principais vantagens

- As pessoas podem reflectir sobre as suas ideias sem risco de interrupção;
- Não há perigo de bloqueamento;
- Existe menos probabilidade de que os membros de maior status dominem a reunião.
- Também é menor a probabilidade de as ideias serem avaliadas à luz do prestígio ou poder dos seus proponentes.

Áreas de aplicação: saúde, educação, gestão, ambiente etc...

Numa sessão deste género devem ser feitas a observação e a transcrição das interacções.